

Razões da evasão escolar na perspectiva dos professores e dos estudantes do curso técnico integrado de eletrônica do instituto federal de Alagoas no campus Maceió

Reasons for school escape from the perspective of teachers and students of the integrated electronics technical course at the federal institute of Alagoas on campus Maceió

Motivos de escape escolar en la perspectiva de docentes y estudiantes del curso técnico de electrónica integrada del instituto federal de Alagoas en el campus Maceió

Recebido: 11/03/2022 | Revisado: 25/03/2022 | Aceito: 06/04/2022 | Publicado: 12/04/2022

Mariluze da Silva Vieira Fidelis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6247-8948>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: mariluzejd@ifal.edu.br

André Suêlto Tavares de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4687-0645>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: andre.suelto@ifal.edu.br

Resumo

O presente artigo pretende compreender a evasão escolar, na perspectiva dos professores e estudantes no âmbito do Curso Técnico Integrado de Eletrônica do Instituto Federal de Alagoas, no Campus Maceió, com o intuito de atenuar o problema no contexto do curso, construindo propostas que auxiliem na permanência do estudante, na integração dos estudos. A metodologia do estudo é de abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados em 2020 e 2021 pela aplicação de questionários *online*, viabilizados pelo *Google Forms*, enviados a 66 professores da formação geral e técnica que, ministram aulas no curso integrado de eletrônica e a 194 discentes matriculados. Observa-se na pesquisa de campo, recorrência referentes a necessidade de ampliar a formação continuada e pedagógica dos docentes e demais atores escolares, redimensionar a ausência de articulação entre os setores, fortalecer as políticas públicas de educação, atenção aos problemas socioeconômicos dos discentes, incentivar maior participação familiar, necessidade de readequação dos espaços físicos e reativação do setor de alimentação e nutrição escolar. Propor estratégias que auxiliem aqueles que por imposição social precisam conciliar estudo e trabalho e por fim, planejar uma ampla divulgação da natureza dos cursos ofertados no IFAL, a fim de prevenir a falta de identificação dos discentes com o curso que estão realizando. Entende-se, que essa problemática, também está associada a diversidade de profissionais e de estudantes que constituem os Institutos Federais, como é verificando em outras realidades pelos estudiosos do assunto. Enfim, essa problemática, torna-se característica do dinamismo da inclusão.

Palavras-chave: Ensino; Evasão escolar; Educação profissional integrada de nível médio.

Abstract

This article intends to understand school, dropout from the perspective of teachers and students within the Integrated Technical Course of Electronics of the Federal Institute of Alagoas, at Campus Maceió, in order to alleviate the problem in the context of the course, building proposals that help the student stay in the integration of studies. The study methodology has a quantitative and qualitative approach. Data were collected in 2020 and 2021 by applying online questionnaires, made possible by google forms, sent to 66 teachers of general and technical training who teach classes in the integrated electronics course and to 194 enrolled students. It is observed in the field research recurrence referring to the need to expand the continuous and pedagogical training of teachers and other school actors, to resize the lack of articulation between sectors, to strengthen public education policies, attention to the socioeconomic problems of students, to encourage greater family participation, the need to readjust physical spaces and reactivate the school food and nutrition sector, propose strategies that help those who by social imposition need to reconcile study and work and finally plan a wide dissemination of the nature of the courses offered at IFAL, in order to prevent the lack of identification of students with the course they are taking. It is understood that this problem is also associated with the diversity of professionals and students who make up the Federal Institutes, as is verified in other realities by scholars on the subject. Finally, this problem becomes characteristic of the dynamism of inclusion.

Keywords: Teaching; School dropout; Integrated high school education.

Resumen

Este artículo pretende comprender la deserción escolar, en la perspectiva de profesores y alumnos del Curso Técnico Integrado de Electrónica del Instituto Federal de Alagoas, en el Campus Maceió, para paliar el problema en el contexto del curso, construyendo propuestas que ayuden a la permanencia del alumno en la integración de los estudios. La metodología del estudio tiene un enfoque cuantitativo y cualitativo. Los datos fueron recolectados en 2020 y 2021 mediante la aplicación de cuestionarios en línea, posibles gracias a los formularios de Google, enviados a 66 profesores generales y técnicos que enseñan en el curso de electrónica integrada y a 194 estudiantes matriculados. Se observa en la investigación de campo una recurrencia referente a la necesidad de ampliar la formación continua y pedagógica de los docentes y demás actores escolares, de redimensionar la falta de articulación entre sectores, de fortalecer las políticas públicas de educación, de atención a la problemática socioeconómica de los estudiantes, de fomentar una mayor participación familiar, la necesidad de readecuar los espacios físicos y reactivar el sector de alimentación y nutrición escolar, proponer estrategias que ayuden a quienes por imposición social necesitan conciliar estudio y trabajo y finalmente planificar una amplia difusión de la naturaleza de los cursos que se ofrecen en IFAL con el fin de evitar la falta de identificación de los estudiantes con el curso que están tomando. Se entiende que este problema también está asociado a la diversidad de profesionales y estudiantes que integran los Institutos Federales, como se verifica en otras realidades por estudiosos del tema. Finalmente, este problema se vuelve característico del dinamismo de la inclusión.

Palabras clave: Enseñanza; Abandono escolar; Educación profesional integrada secundaria.

1. Introdução

1.1 Contextualização

A educação é um direito inalienável da pessoa, sendo por isso mesmo, imprescindível para as relações humanas e integração social e inserção no mundo do trabalho. O Brasil apresenta a 53ª posição em educação, entre as 65 nações apreciadas pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). De acordo com Pnud/2012 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), um em cada quatro alunos que ingressam no ensino fundamental no Brasil, desiste da escola antes de concluir a última série. Este fato constitui-se em um importante desafio para as famílias, as escolas e o sistema educacional brasileiro.

A evasão escolar é um fenômeno que atinge o processo de qualificação do estudante que tem como propósito a formação e a inserção profissional. Suas variantes envolvem desde aspectos internos da escola, como os pedagógicos, determinados pelas relações entre professores e estudantes, metodologias de ensino, até fatores políticos, sociais, econômicos e familiares. Nessa vasta realidade, interdisciplinar e basilar, várias são as hipóteses e acepções que necessitam ser discutidas e exploradas por todos os atores da unidade escolar na busca por esclarecimentos para essa problemática, principalmente, no que tange ao educando e educanda da Rede Federal de Ensino Profissional, uma vez que esse estudante evadido participou de um concorrido processo seletivo para seu ingresso no curso técnico, o que nos faz entender que foram motivos contundentes para fazê-lo desistir de seus itinerários formativos. Portanto, diante desse cenário, a razão desta pesquisa se estabelece pela necessidade de verificar as possíveis causas que favorecem a desercão escolar e como a escola pode cogitar propostas de evitá-la.

Outrossim, o interesse pela temática da evasão escolar exprime as nossas inquietações durante a nossa trajetória profissional na educação básica nos anos de 1991, 1993, 1994 e 2006 a 2012, quando atuamos como professora da rede privada e pública de ensino nas esferas municipal e estadual. Nesse contexto, recordamos que, trabalhamos em uma escola estadual, que foi criada como escola modelo na década de 80, os antigos docentes relembavam com pesar as salas de aulas repletas de estudantes, porém, nos anos 2000 deste século XXI, esvaziada pela fuga dos discentes do sistema, esse fato sensibilizava-me bastante. Mas, nossa curiosidade pelo tema, tornou-se mais aguçada durante minhas experiências na educação profissional de Nível Médio da Rede Federal, quando passamos a desempenhar atividades no corpo técnico administrativo, ocupando o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais, naquele momento denominada de Escola Técnica Federal de Alagoas, atualmente Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

Durante esse percurso de experiências foi possível perceber nas conversas informais com estudantes, professores e profissionais da educação, bem como nas reuniões de natureza pedagógica e diversos eventos de atualização no campo educacional, a recorrência de debates sobre a problemática concernente aos altos índices de reprovação, repetência e desistência estudantil. Mormente, quando desenvolvi a atividade de apreciação legal dos requerimentos dos estudantes, eram altos os pedidos de trancamento de matrícula, fato este, considerado como indício de que o discente está em uma situação de desistência. O mais enigmático nessa realidade é que transcorre numa rede federal de educação profissional, avaliada como de excelência e reconhecida como referencial educacional no âmbito da educação básica brasileira (Saviani, 2000).

Desta forma, faz-se necessário investigar o que ocorre nos institutos federais de educação profissional que, por seu prestígio social e pela demanda do mundo do trabalho por profissionais preparados, permanece fascinando muitos jovens, mas, em contrapartida, vive o impasse de não conseguir realizar a permanência de uma parcela significativa dos discentes ingressantes até o término do curso (Souza, 2013).

Silva (2015, p.6) em sua pesquisa sobre evasão com uma turma do turno noturno, no Curso Técnico de Mecânica na modalidade subsequente, no ano letivo de 2011, no IFAL - Campus Maceió, afirma: “os dados analisados indicam que o índice de alunos evadidos é alto. (...) Dos estudantes matriculados nos primeiros módulos em 2008 (50% evadiram), em 2009 (45% evadiram), em 2010 (44,82% evadiram), em 2011 (39% evadiram)”.

Costa et al., (2015) afirmam, na pesquisa referente à evasão nos cursos de licenciaturas presenciais do IFAL no âmbito do Campus Maceió, que as conclusões dos resultados possibilitaram registrar a percepção de que o empenho social, determinado legalmente, tem sido contestado pelos relevantes índices de evasão dos discentes das licenciaturas presenciais ofertadas pelo IFAL.

1.2 Situação Problema

Diante do exposto, torna-se pertinente investigar, por que uma instituição do prestígio social dos Institutos Federais apresenta relevantes índices de evasão? Quais os motivos que impossibilitam a permanência de um quantitativo significativo de estudantes nos cursos técnicos do IFAL - Campus Maceió? Quais possíveis estratégias são necessárias para que promovam a permanência dos alunos? Quais procedimentos o IFAL - Campus Maceió tem adotado para prevenir a evasão? Existe no IFAL - Campus Maceió uma política de prevenção à evasão escolar?

1.3 Objetivo do Estudo

Desta forma, essa investigação de tipo qualitativa, por abordar uma problemática social em seu ambiente natural, se propõe a explicar as razões da evasão escolar na perspectiva dos professores e estudantes no curso técnico de eletrônica do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió, e propor possíveis estratégias para dirimir o fenômeno da evasão.

1.4 Questões da Pesquisa

A evasão é um problema habitual no sistema educacional brasileiro, sendo reiteradamente incorporada passivamente e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que permitem o absurdo de consentirem a matrícula de um quantitativo mais elevado de alunos por turma do que o aceitável, com vistas a previsão de abandono ao longo do ano, admitindo assim, antecipadamente com a "desistência" de muitos durante o transcorrer do ano letivo (Brasão, & Dias, 2016).

A desistência escolar na educação profissional na contemporaneidade configura um problema que prejudica a formação e a promoção de jovens e adultos que pretendem, através da educação, melhores empregos e ascensão social. Não obstante, uma progressiva procura por cursos profissionalizantes, segundo revelam os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgadas no Censo Escolar de 2010, e crescente parcerias entre Escolas

Profissionalizantes e as empresas, objetivando a qualificação de trabalhadores ou a assimilação de força de trabalho qualificada (estudantes egressos e em formação) o abandono escolar profissional vem alcançando percentuais expressivos, que impressionam as instituições de Educação Profissional (Araujo, 2013).

Compreender as razões da dinâmica da evasão é de extrema importância, não só perante a exigência mercadológica, como também diante do contexto conduzido pelo estado de direito e pela cidadania, estabelecido pela Constituição de 1988 (Brasil, 1988). Nessa Constituição, diversos recursos democráticos foram prescritos, dentre os quais o da educação que, inclusive, é de interesse específico desta pesquisa. O artigo 206 do Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto na Seção I – Da Educação, preconiza: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC nº 19/98 e EC nº 53/2006) I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...] (Brasil, 1988).

Igualmente, outro dispositivo legal de elevada importância consiste na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), a qual regulamenta o direito ao acesso e a permanência dos alunos na escola instituindo a igualdade de condições a esse direito. Apesar da necessidade crucial de assegurar ao estudante o que prescreve a LDB a respeito do direito de acesso e permanência, o problema da permanência constitui-se ainda na grande dificuldade das instituições de ensino em assegurar esse direito para uma importante parcela da população de jovens e adultos integrantes da educação básica, principalmente a de nível médio.

Da mesma maneira, concernente ao acesso, a controvérsia do processo seletivo contraria a igualdade de condições, opondo-se a legislação, uma vez que a rede federal de instituições de educação profissional adota o sistema seletivo como mecanismo de acesso.

Assim sendo, do ponto de vista legal, a evasão configura-se em um impasse de natureza democrática de direito, porquanto o direito à permanência do estudante na escola não está sendo assegurado pelas políticas públicas vigentes. Por isso, entender as causas que facilitam a evasão consiste em um modo de efetivar as prerrogativas legais do direito ao acesso e à permanência estudantil na escola e, com efeito ao processo de formação humana.

1.5 Esboço dos Assuntos

Realizado este comentário preliminar, anteciparemos o itinerário que pretendemos fazer no tratamento do tema. Seguidamente esboçamos o nosso percurso metodológico. Na sequência analisamos e interpretamos os dados da pesquisa de campo pela mediação do referencial teórico. Finalmente tecemos algumas considerações finais, propondo algumas alternativas para atenuar o problema.

A pesquisa de campo foi realizada através do *Google Forms*, e incorporou a utilização dos instrumentos e técnicas de coleta tais como: questionários dirigidos aos estudantes matriculados e professores da formação geral e técnica que ministram aulas no Curso Técnico Integrado de Eletrônica do IFAL - Campus Maceió.

A intenção é que esta produção contribua com ações positivas no âmbito do IFAL na difícil tarefa de combater a saída prematura do educando e da educanda, isto é, antes de concluir o seu itinerário formativo e ao mesmo tempo promover o diálogo e incentivo para aqueles e aquelas que pretendem investigar sobre o tema. Assim como possibilite a construção de indagações que favoreça a formulação de novos projetos sobre a temática.

2. Metodologia

A metodologia retrata o percurso que o investigador palmilhou para atingir o conhecimento de uma determinada realidade que em momento anterior planejou em pesquisar. Assim, os métodos viabilizados pela ciência visam alcançar esse conhecimento. É fundamental que o pesquisador seja aquele que apropria-se da postura de um permanente indagador na busca do desconhecido, posicionando-se como o autor, criador e produtor desse conhecimento (Araújo, 2013).

O Conhecimento sistematizado atende a uma gama de situações referentes ao cotidiano. Sendo assim, a postura e atividades criativas do estudioso articulado com seu tempo histórico, possibilita através da pesquisa, interferir efetivamente nas suas experiências profissionais e beneficiar e enriquecer as práticas de outros profissionais (Araújo, 2013).

2.1 Tipo de Pesquisa

O estudo da temática em questão segue o padrão de pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, bem como da relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos da pesquisa (Pereira et al, 2018).

A pesquisa de cunho qualitativo tem sido amplamente usada no campo da Psicologia e da Educação, a qual caracteriza-se pelos seguintes aspectos: destaque na interpretação do objeto, realce no contexto do objeto pesquisado, familiaridade do pesquisador em relação aos fenômenos investigados, utilização de várias fontes de dados, considera a tendência interativa entre os objetivos investigados pelos pesquisadores, seus referenciais teóricos e seus dados empíricos, contesta a idéia que justifica um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhar, & Silveira; 2009).

A pesquisa também se caracteriza por uma análise quantitativa, pois apresenta perguntas fechadas, onde os pesquisados escolhiam a resposta mais adequada entre as citadas nas opções (Cardoso, 2012).

No campo epistemológico o método da pesquisa será do tipo pesquisa-ação, considerando que a estrutura tem dois objetivos importantes, a transformação da realidade e a produção de conhecimento (Tanajura, & Bezerra, 2015 P.11). “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para efetivar mudanças nas suas práticas educativas e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (...) (Tripp, 2005, p.445)”. Sendo assim, torna-se fundamental frisar que, o objetivo da investigação, não reivindica mudanças profundas, mas entende que, estas são gradativas, “tais mudanças são necessariamente limitadas (...). Isso porque o sistema social nunca é alterado para sempre, pois as modificações ocorrem na consciência de algumas pessoas, o que pode gerar confusão a respeito do real alcance da pesquisa-ação quando é aplicada em campos de pequena ou média dimensão (Tanajura, & Bezerra, 2015, P.14)”. Em vista disso, para efetivar essa orientação, a formação desses profissionais necessita priorizar a articulação entre pesquisa e prática pedagógica.

Andre (2017) reconhece os importantes contributos de David Tripp, principalmente, no que concerne a questão de situar historicamente a pesquisa-ação e seus substanciais segmentos. A pesquisa-ação segundo Tripp consiste em “toda tentativa sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. Ainda argumenta teses referentes aos posicionamentos metodológicos da pesquisa-ação, tais como: a necessidade de controle e organização do conhecimento, a função da reflexão, a responsabilidade com a participação e a ética.

2.2 Itinerário da Coleta de Dados para Compreender a Evasão no Curso Técnico Integrado de Eletrônica no IFAL - Campus Maceió.

Na tentativa de entender a problemática da evasão no âmbito do Curso Técnico Integrado de Eletrônica IFAL - Campus Maceió, realizamos uma pesquisa de campo nos meses de dezembro/2020 a janeiro/2021. Considerando o cenário da pandemia da Covid-19, os questionários foram enviados por e-mail, utilizando o formulário do *Google Forms*, entre os meses de dezembro/2020 a janeiro/2021, a 66 professores e 194 discentes. Os estudantes receberam os questionários através dos representantes de turma que, compõem um grupo de Whatsapp. Desse montante obtivemos as respostas de 7 professores e 33 discentes.

Os 194 alunos que tiveram acesso ao formulário do *Google Forms*, eram integrantes de duas turmas de 1º ano (311A e 321A), três turmas de 2º ano (312A, 322A e 322B) e uma turma de 3º ano. Apesar, de o curso ofertar na antiga matriz curricular a 4ª série, não obtivemos respostas desses alunos.

Na abordagem a todos os participantes desta pesquisa, através dos questionários, tivemos o cuidado de iniciar com as questões mais simples até chegar às mais complexas. Uma vez, que recomenda-se atenção para as questões psicológicas durante a dinâmica do roteiro das perguntas, sendo prudente não saltar abruptamente entre as perguntas, aprofundando-se paulatinamente no assunto, evitando-se que questões complexas e de maior envolvimento pessoal, sejam introduzidas precocemente, acarretando o bloqueio para responder as respostas posteriores (Lüdke, & André, 1986).

Também tivemos a cautela de comunicar a todos os colaboradores da investigação os propósitos da mesma e o respeito de manter o sigilo dos informantes. Visto que, torna-se fundamental que o entrevistado seja devidamente informado sobre os objetivos da entrevista e de que as informações cedidas serão empregadas especificamente com o intuito de pesquisa, considerando o sigilo referente aos informantes. É a anuência, para, a partir dessa confiança, responder as questões (Lüdke, & André, 1986).

2.3 Critérios adotados para pesquisar a evasão no Curso Técnico Integrado de Eletrônica no IFAL - Campus Maceió.

- Por ser o meu local de trabalho. Estou lotada na Coordenação do Curso de Eletrônica há aproximadamente oito anos.
- Por ser um dos cursos de modalidade integrada de Nível Médio que apresenta maior índice de evasão conforme pesquisa realizada na Plataforma Nilo Peçanha e dados fornecidos pela CRA do IFAL - Campus Maceió.

2.4 Critérios adotados para seleção dos sujeitos da pesquisa.

- Estudantes matriculados no Curso Técnico Integrado de Eletrônica do IFAL - Campus Maceió.
- Professores da formação geral e técnica que ministram aulas no Curso Técnico de Eletrônica do IFAL - Campus Maceió.

2.5 Local e População da Pesquisa

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica é ofertado no mais antigo Campus do IFAL, com 112 anos de existência, o qual está localizado na Avenida do Ferroviário, nº 530, Centro, CEP 57020-600, na cidade de Maceió, no Estado de Alagoas.

3 Resultados e Discussão

Amparados nos dados coletados, foram efetuadas as análises, correspondentes às perguntas formuladas nos questionários enviados aos professores da formação geral e formação técnica, que lecionam no Curso Técnico Integrado de Eletrônica e discentes matriculados neste mesmo curso e instituição.

As pesquisas qualitativa e quantitativa foram realizadas a partir do envio dos questionários, os quais apresentam perguntas fechadas e abertas. As informações obtidas foram examinadas através de parâmetros teóricos-analíticos (Araújo, 2013).

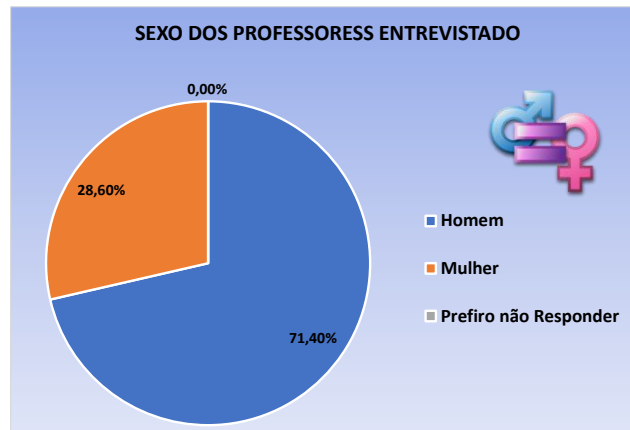
3.1 Resultado dos Questionários dos Professores

Referente aos questionários respondidos pelos professores, os quais chamaremos no texto de P, obteve-se os seguintes resultados:

Ao serem indagados a respeito do sexo, 71,4% responderam ser do sexo masculino e 28,6% do sexo feminino (Figura 1). Esta realidade da predominância de homens em determinadas profissões não está presente somente no contexto do IFAL,

mas segundo Araújo (2013) a associação do gênero a busca de determinadas profissões está determinada pela justificativa construída socialmente de que existem profissões que são apropriadas exclusivamente para homens e outras para mulheres. As crenças e valores elaborados nas relações sociais concernentes às profissões adequadas para homens e mulheres, podem influenciar para que mulheres não acreditem em suas possibilidades em frequentarem determinadas profissões.

Figura 1 - Sexo dos Professores Entrevistados.



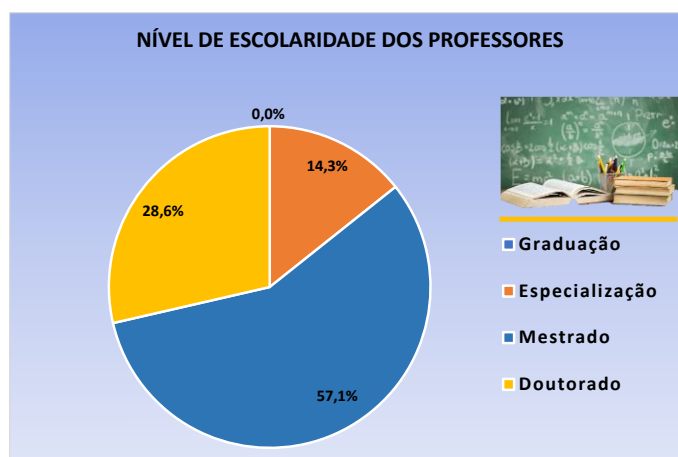
Fonte: Autores (2021).

A Figura 2 evidencia a respeito do nível de escolaridade dos professores, sendo que, 57,1% dos professores afirmaram que tinham mestrado, 28,6% que tinham doutorado e 14,3% que tinham especialização. Observa-se na figura, que mais de 50% dos docentes apresentam uma boa qualificação acadêmica, essa realidade não é peculiar do IFAL, as pesquisas de Souza e Souza (2018) revelam que os docentes dos Institutos Federais IF'S possuem uma excelente qualificação técnica, porém, constata-se em sua pesquisa a necessidade de incluir na formação dos docentes da EPT, a formação pedagógica com conceitos que estabeleçam conexão com a educação de modo geral, e também com a educação e trabalho e a educação profissional, e ainda com os conteúdos exclusivos da EPT, a exemplo da legislação, conceitos e padrões do currículo da EP, currículo integrado e outros temas.

Apesar da destacada formação dos professores da rede federal de educação profissional, no que diz respeito à formação dos conhecimentos específicos, não se deve ignorar outro aspecto fundamental para o êxito da educação técnica integrada, no que se refere à necessidade do conhecimento das concepções desta, na formação docente. Henrique et al. (2011) em suas pesquisas averiguaram o exíguo conhecimento dos professores sobre as concepções e princípios do caráter politécnico da educação, favorecendo na prática a não efetivação da articulação entre a formação geral e técnica.

Por fim, a formação de professores da EP (educação profissional) também perpassa a pós-graduação, uma vez que muitos desses docentes, originários de várias áreas, apenas se aproximam da reflexão a respeito da docência ao se deparar com a necessidade de atuação como professores, ou pela inevitabilidade de formação continuada. Sendo assim, é importante entendermos, apoiados nas vivências, na memória, nas perspectivas a construção da docência na e para a EP (Henrique et al., 2021).

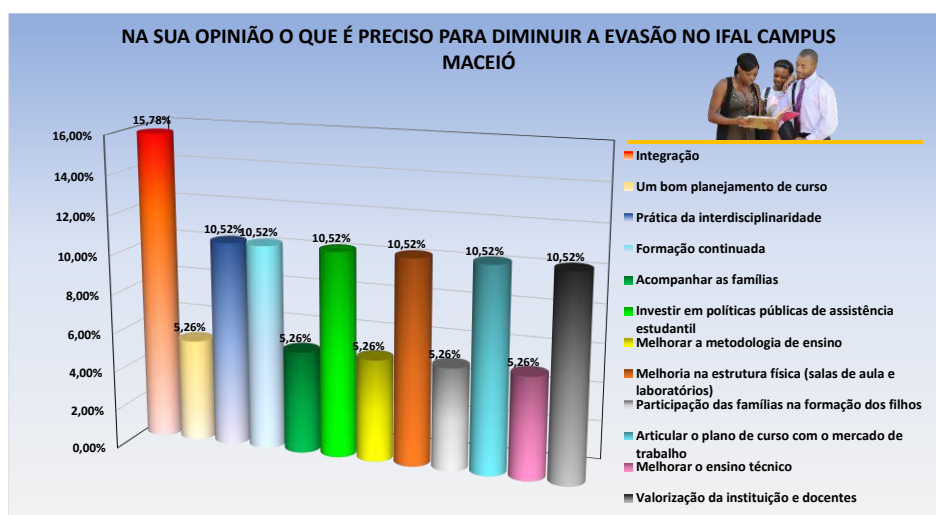
Figura 2 – Nível de Escolaridade dos Professores.



Fonte: Autores (2021).

A Figura 3, expressa a opinião sobre o que é preciso para diminuir a evasão no IFAL. 15,78% dos entrevistados informaram a necessidade da instituição de pensar e possibilitar a integração entre os setores, foram citados também como segunda opção realizar práticas de interdisciplinaridade, formação continuada para professores, investimento em políticas públicas de assistência estudantil, estabelecendo, dessa maneira, um diálogo com Johann (2012), que afirma que a gestão, atualmente, necessita refletir sobre os fundamentos da educação, especialmente, referente à evasão escolar e por meio do coletivo diretivo buscar meios possíveis para evitar e monitorar com toda comunidade escolar esta situação. Desse modo, a instituição é responsável por desenvolver uma política escolar de integração com a família dos alunos, bem como pela forma como o professor desenvolve as aulas as quais não tem despertado o interesse do estudante com as atividades escolares.

Figura 3 – Percepção dos Professores para Diminuir a Evasão.



Fonte: Autores (2021).

Os resultados da Figura 4, referem-se às questões sobre a opinião da responsabilização de um estudante evadir-se do curso. 40% dos que responderam afirmaram que todos os envolvidos no contexto da educação têm responsabilidade com a saída precoce do estudante, convergindo com as concepções dos diferentes autores que fundamentam este estudo, quando alegam que a desistência se caracteriza por um fenômeno multifacetado, e 20% alegaram falta de condições sociais, assim

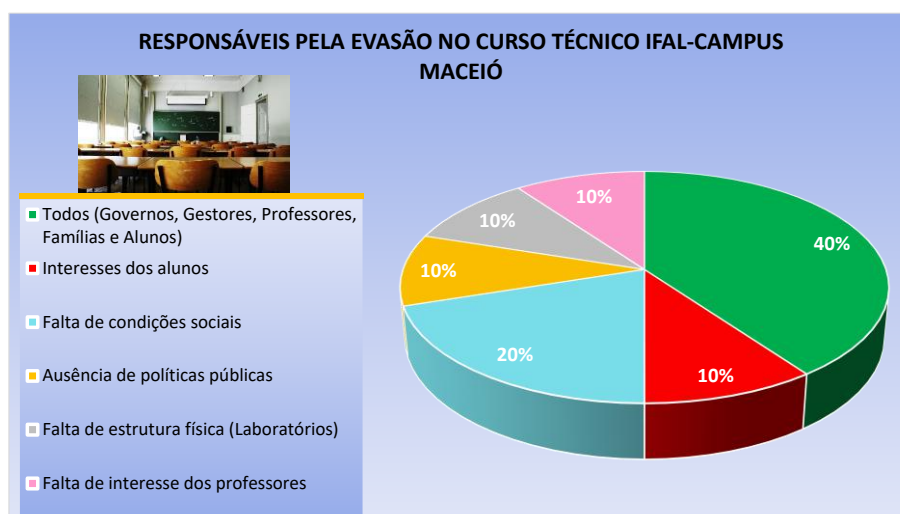
sendo, genericamente, isto indica que os paradoxos na evolução da evasão são multiforme, desde a necessidade do próprio discente até implicações institucionais, passando por exigências de desenvolvimento de políticas públicas que assegurem a permanência do educando em sala de aula.

A evasão escolar causa muitos efeitos nocivos na vida dos adolescentes e jovens, tais como: ocorrência de baixa estima, aprofundamento da desigualdade social, desqualificação e rebaixamento de salários, incentivo a violência, prostituição, gravidez precoce, consumo de drogas, desqualificação para inclusão no mercado de trabalho e baixa qualidade de vida.

Para prevenir o abandono dos estudos torna-se imprescindível que uma equipe multidisciplinar trabalhe com os estudantes, a motivação da importância da formação escolar estimulando o envolvimento nas atividades escolares, bem como promovendo discussões entre a gestão, docentes, família e alunos. A unidade de ensino precisa conhecer quem são os seus estudantes, a fim de que seja possível auxiliá-los nas suas reais necessidades. Outra consideração importante é o que argumentam os autores, Henrique et al. (2011) ao reafirmarem que as experiências de implantação e implementação da educação integrada concentraram-se em projetos interdisciplinares ou na elaboração de currículos estruturados em disciplinas, dificultando a integração dos conhecimentos das áreas técnicas e geral. Apesar de alguns progressos referentes às práticas tradicionais, ainda há muito o que fazer para superação da dualidade entre educação profissional e educação geral, ou seja, o desenvolvimento de uma proposta que envolva a associação “epistemológica, de conteúdo, de metodologias e de práticas educativas”.

Quando questionados sobre o relacionamento que mantinham com os estudantes, todos os sete (7) professores afirmaram manterem um bom relacionamento com os alunos. O P1 justificou sua resposta afirmando acompanhar o desenvolvimento, mantém o diálogo, só exige o que foi ministrado em aula, incentiva com elogios e valoriza a voz de cada um. P2 alegou exercitar a escuta por meio de fóruns diversificados de discussões. Da mesma forma, P3 e P4 fundamentaram as suas respostas, dizendo praticar o Feedback das aulas e avaliações. Igualmente, P5 e P6 defenderam suas afirmações, alegando manter um relacionamento amigável e respeitoso, incentivando a interação no processo de aprendizagem, quando possível atendem os casos particulares, preocupam-se com a aprendizagem. Finalmente, o P7 esclareceu que tinha problemas pontuais com alunos com falta de postura e educação.

Figura 4 – Responsáveis pela Evasão no Curso Técnico IFAL-Campus Maceió.



Fonte: Autores (2021).

O Quadro 1 reporta-se a questão acerca de que ações necessárias o IFAL deve tomar para contribuir com a permanência do estudante até a conclusão do curso, os respondentes sugeriram: diálogo permanente entre os professores e o

setor pedagógico, mais espaços de convivência, monitoria e reabertura do Serviço de alimentação e nutrição escolar (Sane), recuperar a identidade institucional, ensino integral, formação continuada para professores, metodologias atuais de ensino, adequar as instalações do curso a prática profissional e cobrar a participação da família na formação dos jovens.

Concernente a reabertura do Sane et al. (2021) afirmam que certas escolas desde metade da década de 1940, reconheceram a considerável relevância das ações referente a oferta alimentar nos processos de permanência e rendimento escolar. O governo de Juscelino Kubitschek incentivou a campanha da merenda escolar publicando o Decreto n. 37.106. Ao longo da História os expedientes legais foram sendo aperfeiçoados até que em 1979 passou a se chamar Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), denominado comumente de “merenda escolar” . “Foi através de luta social que o Programa se tornou referência mundial e atualmente contribui para a permanência e êxito de muitos estudantes nas escolas por meio da oferta de merenda escolar, contribuindo para o desenvolvimento fisiológico e cognitivo destes, melhorando hábitos alimentares e formando cidadãos (Parizotto, & Breitenbach, 2021, p. 134)”.

A oferta de alimentação pelas escolas torna-se necessária para o desenvolvimento psicofísico dos estudantes, favorecendo as condições físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social, auxiliando os estudantes em situações benéficas no processo da aprendizagem. A escola, que disponibiliza as refeições, a base de alimentos saudáveis, determinada legalmente, exerce uma função importante na evolução cognitiva dos estudantes. O alimento escolar torna possível uma vida saudável e melhoramento no rendimento escolar (Parizotto & Breitenbach, 2021).

Quando perguntados sobre quais ações o IFAL deveria desenvolver para promover a permanência do discente até a conclusão do curso, o quadro 1 expressa resultados que também são constatados nos estudos de Souza (2013) que demonstram que a prática pedagógica tem uma função importante no sucesso da permanência escolar, destacada pelos estudantes, assim como pelo pronunciamento dos 50% dos entrevistados dos professores e gestores do Instituto Federal do Rio Grande Norte IFRN, em especial o Campus SGA (São Gonçalo do Amarante). Dessa forma, Souza (2013) entende que os entrevistados apontam ações que possibilitam a permanência do discente, sendo necessário refletir de forma sistêmica para consolidar essas possíveis ações e prescindir de ser uma consideração pontual e individual de cada servidor.

Torna-se importante lembrar que, conforme Johann (2012) o corpo docente dos IF's, em sua maioria, apresentam uma qualificação profissional excelente, apresentando nível de mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento e atuam como professores. Esta realidade também é percebida nas respostas do questionário, conforme, Figura 2, onde 57,1% dos professores entrevistados têm mestrado e 28,6% têm doutorado, porém, amparando-se, muitas vezes, apenas no conhecimento específico da sua formação, com escassa e até com total ausência de orientação pedagógica.

Desse modo, torna-se imperioso a formação pedagógica como pré-requisito para a prática da docência, sendo importante a reformulação da admissão de novos professores nas universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para o professor da educação profissional é primordial compreender que o seu conhecimento necessita ser redefinido continuamente, fortalecendo uma conduta de professor transformador que repensa sempre sobre sua prática, redimensionando conceitos (Johann, 2012).

A escola, através dos setores responsáveis, tem o compromisso de possibilitar a formação continuada, para que os professores permanentemente atualizem-se, com intuito de desenvolverem aulas mais dinâmicas. Torna-se imprescindível que os professores pensem em aulas diversificadas para incentivar o aluno a permanecer até a conclusão dos estudos.

Cumpra a escola respaldar os professores durante as reuniões pedagógicas, refletirem um plano interno de redução do abandono escolar, uma vez que a escola tem a obrigação de prevenir a saída prematura do aluno, promovendo a aprendizagem e o êxito de todos os discentes (Johann, 2012, p.79).

É de extrema relevância argumentar pela necessidade de uma política coerente e continuada de formação dos profissionais da Rede Federal de Ensino. Tal, política deve ser admitida como “política pública sistêmica e não ação isolada”,

como tem ocorrido no desenvolvimento de formação da Rede Federal, ainda que, existindo iniciativas esporádicas (Araújo, & Silva, p. 16, 2017).

Quadro 1 – Ações Para Permanência do Estudante.

Ações Para Permanência do Estudante	
Dialogo Permanente entre Professores e com a Pedagogia	12,50%
Mais Espaços de Convivência, Monitoria e Reabertura do SANE	12,50%
Recuperar Identidade Institucional	12,50%
Ensino Integral	12,50%
Formação Continuada Para Professores	12,50%
Metodologias Atuais de Ensino	12,50%
Adequar as Instalações do Curso a Prática Profissional	12,50%
Cobrar a Participação da Família na Formação dos Jovens	12,50%

Fonte: Autores (2021).

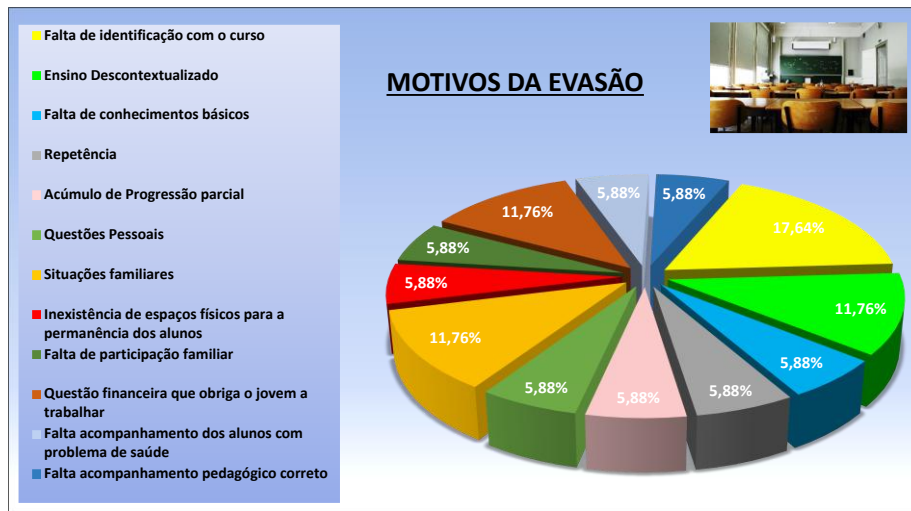
Os professores quando consultados sobre os motivos que levam á evasão dos estudantes dos cursos do IFAL (Figura 5), 17,64% dos professores apontaram que uma parcela de estudantes que ingressam no IFAL não se identificam com os cursos em que estão matriculados, essa realidade também é verificada nos achados de Souza (2013) na sua pesquisa uma grande parcela dos estudantes do Curso Subsequente de Redes de Computadores do IFRN, optou pelo curso casualmente, escolheram na época por ser a única opção, e desejavam estudar em escola conceituada. Esse problema da falta de informação sobre a natureza dos cursos técnicos promove muitas vezes a falta de identificação com os mesmos favorecendo a desistência. Isto aponta para a necessidade de desenvolver uma ampla e consistente divulgação dos cursos do IFAL junto à comunidade externa, como estratégia para reduzir a evasão.

3.3 Resultados dos Questionários Enviados aos Estudantes Matriculados no Curso Técnico Integrado de Eletrônica

Segue a análise dos dados, referentes ao formulário enviado aos 194 alunos. Este foi enviado pelos estudantes representantes de turma aos discentes, sendo trinta e três (33) respondentes.

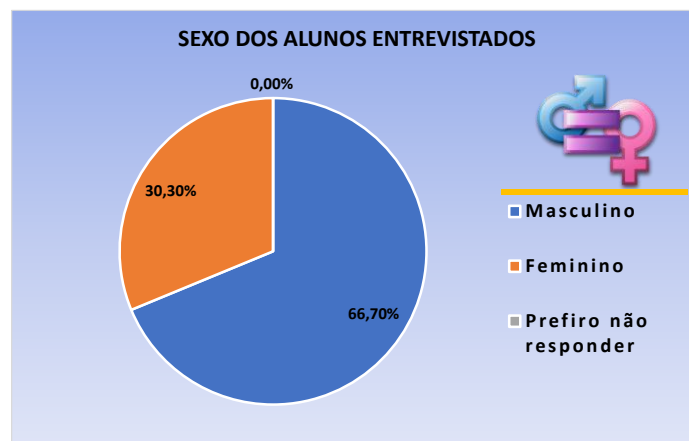
Dos respondentes, 66,7% afirmaram serem do sexo masculino e 30,3% do sexo feminino (Figura 6).

Figura 5 – Motivos da Evasão.



Fonte: Autores (2021).

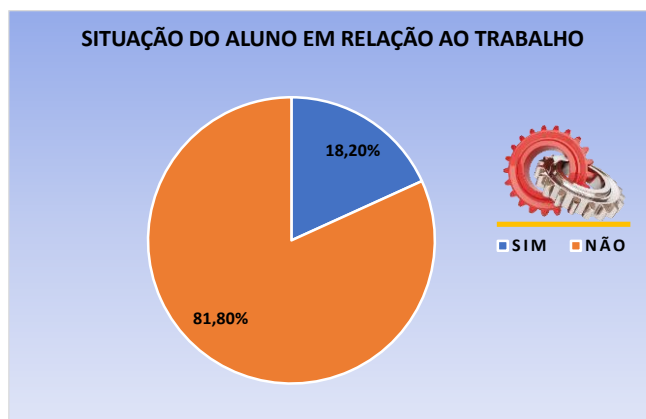
Figura 6 – Sexo dos Estudantes Entrevistados.



Fonte: Autores (2021).

Dos trinta e três (33) discentes que responderam ao questionário, 9,3% estão cursando o 1º ano, 55,8% o 2º ano e 34,1% o 3º ano. Apesar, do curso técnico integrado de eletrônica ter o 4º ano como último ano para conclusão do curso, os discentes dessas turmas não responderam ao formulário.

Figura 7 – Situação do Estudante em Relação ao Trabalho.



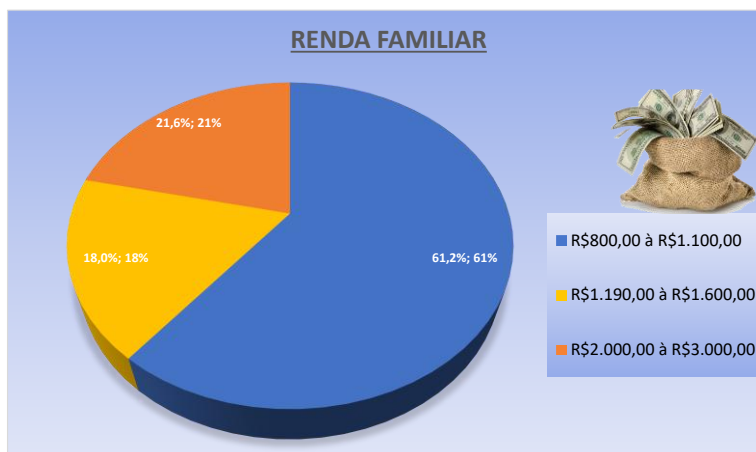
Fonte: Autores (2021).

Os resultados revelaram que 97% dos entrevistados apresentam estado civil de solteiro e 3% união estável.

Conforme, Figura 7, os estudantes quando arguidos a respeito de trabalho, 81,8% responderam que não trabalhavam e 18,2% responderam que sim. Esse dado revela que a maioria dos depoentes não trabalham, uma vez que ingressar no mercado do trabalho prematuramente, possivelmente interfere na não permanência do educando nos bancos escolares (Araújo, 2013).

Constata-se na Figura 8 que 61,2% dos estudantes entrevistados, uma parcela considerável, são oriundos de famílias que possui uma baixa renda familiar, condição esta que pode provocar o abandono escolar (Veiga, & Bergiante, 2016).

Figura 8 – Renda Familiar.



Fonte: Autores (2021).

A Figura 9 trata sobre os motivos da repetência e dentre as citadas destacamos a dificuldade de aprendizagem e a falta de atenção às aulas, com 37% e 25% respectivamente. Discutir a evasão é pensar o fracasso escolar. As respostas da figura 6 indicam várias causas que provocam o fracasso escolar, de forma predominante a “dificuldade de aprendizagem, reduzidos conhecimentos didáticos do corpo docente, desinteresse individual, envolvimento com drogas, gravidez, necessidade de trabalhar”, dentre outros. Portanto, o fracasso escolar tem origem em aspectos culturais, sociais e políticos em que possa estar imerso o estudante (Veiga, & Bergiante, 2016).

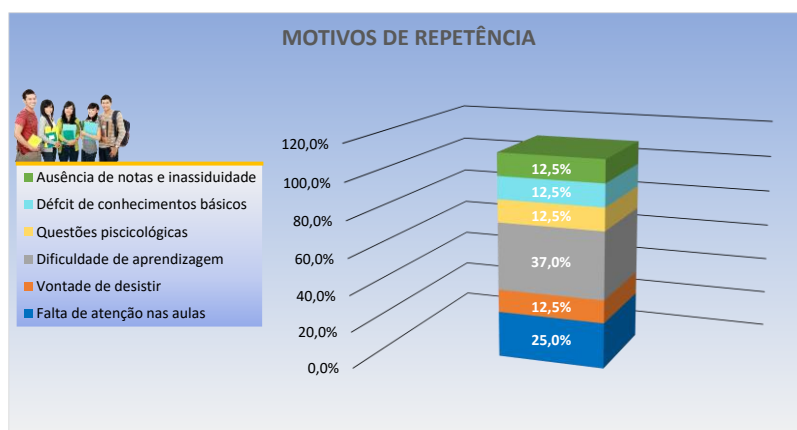
Porém, é lúcido discutir, o parecer de Charlot sobre fracasso escolar, o qual afirma que não existe fracasso escolar, mas alunos em situação de fracasso, os quais respondem com retração, indisciplina e violência. São essas situações escolares

não exitosas que necessitam serem estudadas, analisadas, “e não algum objeto misterioso, algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar” (Johann, 2012, p.81).

É importante ressaltar que, as frequentes reprovações favorecem para a apatia dos jovens e exercem relevante interferência na deliberação de prosseguir ou não os estudos, especialmente por acarretar a distorção idade-série. No decorrer dos anos, os repetentes ficam com a sua autoestima afetada, comprometendo a aprendizagem (Diniz, 2015).

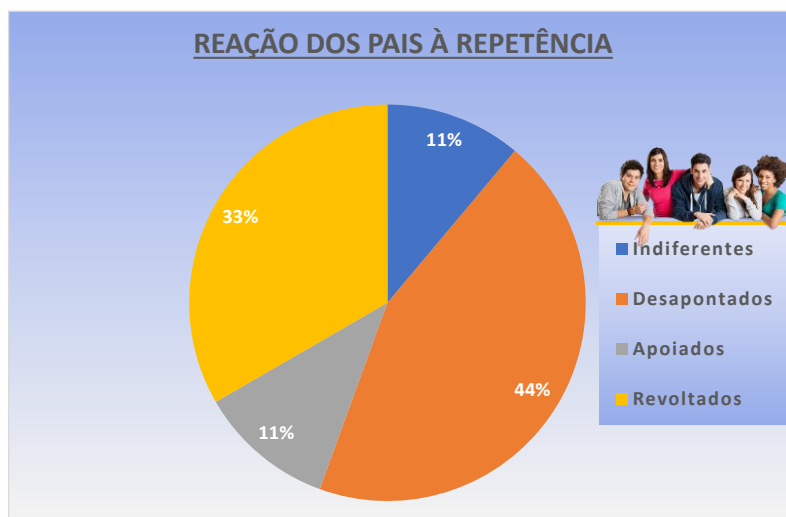
Na Figura 10, os consultados sobre a reação dos seus pais ao saberem que iriam repetir, 44% dos pais reagiram com desapontamento e 33% com revolta. Conforme (Veiga, & Bergiante, 2016), pesquisas realizadas em países latino-americanos demonstrou que a família desempenha um papel fundamental na vida escolar do sujeito. As pesquisas demonstram que quanto maior for o nível de escolaridade, principalmente da mãe, maior será a possibilidade de permanência, bem como o êxito escolar do filho.

Figura 9 – Motivos de Repetência.



Fonte: Autores (2021).

Figura 10 – Reação dos Pais à Repetência.



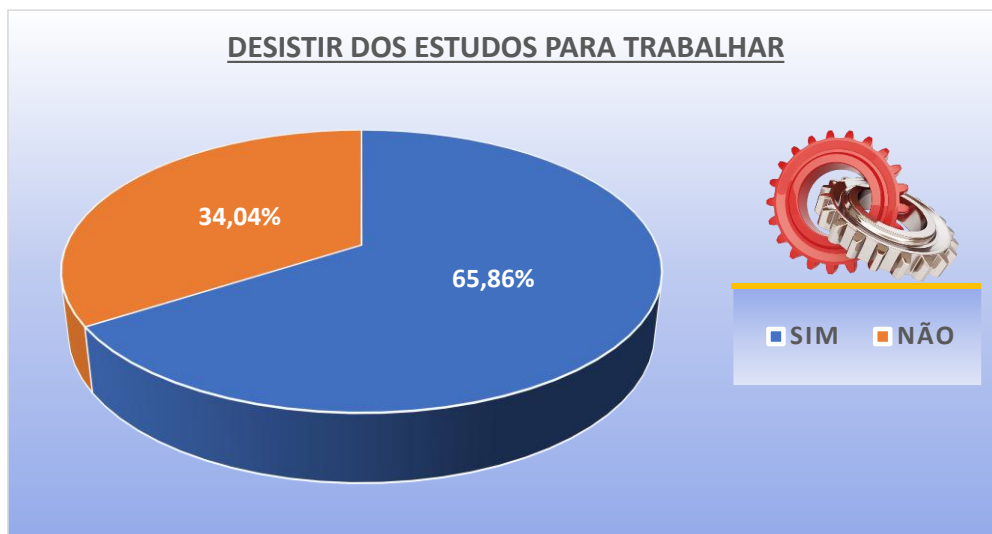
Fonte: Autores (2021).

Conforme a Figura 11, 65,86%, uma significativa parcela de estudantes, afirmaram que deixariam de estudar para trabalhar. Isto desvela as condições socioeconômicas instáveis em que estão inseridos. Tal decisão não ocorre

espontaneamente, mas são decorrentes desses motivos financeiros oscilantes, pelos quais acarretam a inclusão prematura no mercado de trabalho (Veiga, & Bergiante, 2016). É uma necessidade expandir a política de concessão estudantil, como oferta de crédito educativo, concessão de bolsas ou de transferências de renda condicionadas e ampliação do serviço alimentar. Este dado indica a urgência de alargar a política educacional de assistência estudantil a fim de promover a permanência do estudante.

Referente a este assunto, Almeida (2011), confirma em sua pesquisa que o baixo rendimento, a baixa renda familiar e conciliar estudos e trabalho são situações que contribuem para o abandono dos estudos.

Figura 11 - Desistir dos Estudos Para Trabalhar.



Fonte: Autores (2021).

Os resultados do Quadro 2, revelam que 34,4% dos entrevistados alegaram que deixariam de estudar por dificuldades financeiras e 20,64% afirmaram que não deixariam de estudar, sem apresentar nenhuma justificativa. Inocêncio (2017) afirma que o ensino médio é o nível da educação básica mais complexo vivenciado pelos adolescentes e jovens, pois é nesse período que enfrentam os maiores desafios para prosseguirem estudando, geralmente são vários os empecilhos, além do mais é durante essa fase que o indivíduo recebe maior pressão para ingressar no mercado de trabalho, sobretudo se este tem origem em uma família de classe trabalhadora em condição adversa, o que o impeli a trabalhar para auxiliar na renda familiar.

Quadro 2 – Motivos de Desistir dos Estudos para Trabalhar.

MOTIVOS DE DESISTIR DOS ESTUDOS PARA TRABALHAR		
SIM	POR DIFICULDADES FINANCEIRAS	34,04%
	POSTERGAR OS ESTUDOS	3,44%
	A QUARENTENA FORÇOU A DESISTÊNCIA	3,44%
	FALECIMENTO DOS PAIS	3,44%
	EXCESSO DE ATIVIDADES EXIGIDAS PELOS PROFESSORES	3,44%
	COBRANÇA	3,44%
	SENTE QUE ESTÁ PERDENDO TEMPO NO IFAL	3,44%
NÃO	DIVIDIRIA O TEMPO ENTRE ESTUDO E TRABALHO	3,44%
	DAR CONTINUIDADE A FORMAÇÃO EM ELETRÔNICA	3,44%
	O ESTUDO É A BASE PARA O TRABALHO	6,88%
	SEM JUSTIFICATIVA	20,64%

Fonte: Autores (2021).

Ao ingressar no mundo do trabalho, o jovem enxerga uma chance para obter bens que anteriormente não tinha acesso, além disso passam a contribuir com a renda da casa, percebendo que a escola não coopera de imediato com suas necessidades materiais, e que o emprego é mais sedutor, decidem pelo trabalho, preterindo a escola em um projeto posterior. Porém, esse adolescente e jovem que optou pelo mercado de trabalho se vê inevitavelmente coagido pelo próprio mundo do trabalho a retornar a escola, pois o mesmo exige profissionais mais qualificados, conseqüentemente é obrigado a trabalhar diuturnamente e retornar aos estudos em períodos noturnos, enfrentando docentes despreparados para encarar tal situação, e conseqüentemente esse estudante que já evadiu uma vez se não acreditar na escola irá inevitavelmente evadir novamente (Inocência, 2017).

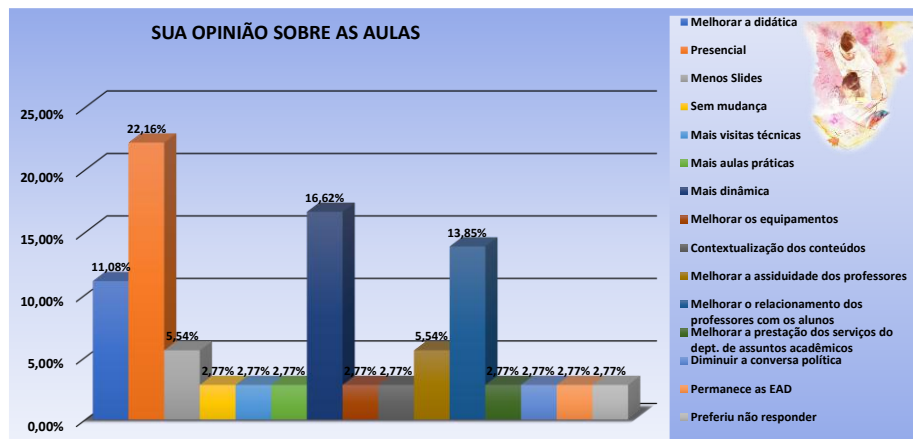
Na figura 12, os indagados sobre como gostariam que as aulas fossem desenvolvidas, 22,16% anseiam pelo retorno presencial das aulas e 16,62% aulas mais dinâmicas e 13,85% melhoria no relacionamento dos professores com o estudante. Diante disso, será essencial repensar a concepção conservadora da prática docente, referente as aulas expositivas presenciais, que muitas vezes prioriza a repetição e memorização do conhecimento, as quais não têm eficiência para responder as variantes de conhecimentos da atualidade. No momento em que a tecnologia se expande continuamente, torna-se imprescindível a apropriação dos meios eletrônicos como ferramentas de ensino. Embora o livro didático seja a principal estratégia de ensino do professor para conduzir o ensino, na sociedade tecnológica que estamos vivendo, é fundamental a utilização de recursos como lousa digital, computadores, mídias e outros instrumentos para o docente atribuir qualidade ao conteúdo e aprendizado dos alunos (Souza, & Souza, 2018).

Souza e Souza (2018) afirma que o docente da EP na atualidade está desafiado a responder as demandas consideráveis das mudanças do mundo do trabalho. Torna-se necessário ensinar considerando as inovações tecnológicas utilizadas no mercado de trabalho, a ampliação das exigências de qualidade da produção e dos serviços, bem como dos assuntos referentes a ética e a sustentabilidade. Convém lembrar da necessidade da reflexão sobre as especificidades da natureza da docência, a qual exige um profissional atento as demandas sociais e culturais de seus estudantes.

Portanto, conforme Souza e Souza (2018) será indispensável que a formação inicial e continuada, realizada através de cursos stricto sensu ou de formação pedagógica complementar, seja parâmetro integrante de políticas públicas de educação

profissional e dos critérios de qualificação das instituições formadoras de professores. A formação profissional não deve estar separada da prática pedagógica. Faz-se necessário uma permanente articulação entre teoria e prática para atuar na docência.

Figura 12 – Opinião Sobre as Aulas.



Fonte: Autores (2021).

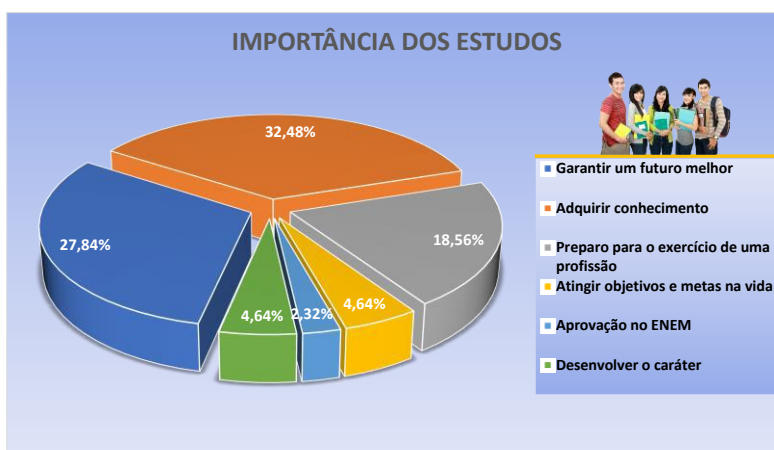
Na Figura 13, sobre a questão da importância dos estudos, 32,48% alegaram que é importante estudar para adquirir conhecimento, 27,84% para garantir um futuro melhor e 18,56% preparo para o exercício de uma profissão. Estes resultados evidenciam que os estudantes percebem que na atualidade o mundo do trabalho, cada vez mais seletivo e excludente, exige para a absorção do indivíduo a aquisição de habilidades técnicas.

Veiga (2016), destaca que o mundo do trabalho nos últimos 30 anos apresentou transformações decisivas, redimensionando as exigências de competências dirigidas para as novas gerações que são admitidas nesse mercado. Na década de 80, os jovens sem ensino médio ainda tinham oportunidades de trabalho com salários incentivadores. Atualmente esses empregos são exíguos, em geral, são ofertados salários irrisórios.

Será fundamental que a unidade de ensino auxilie os estudantes, nesse instante tão significativo para a vida do jovem, especialmente porque as informações sobre as profissões são imprecisas e aligeiradas. Sendo importante que a instituição desenvolva anualmente um projeto de orientação profissional envolvendo todos os alunos do ensino médio integrado (Diniz, 2016).

Almeida (2011), argumenta que a maioria dos estudantes indagados em sua pesquisa confirmaram terem um projeto pessoal que os incitam e também pretendem conquistarem mais conhecimentos, mesmo que esses conhecimentos sejam instrumentais, objetivando adquiri-los rapidamente para fins profissionais. Porém, cumpre a escola não somente instruir o estudante para garantir o ingresso no mercado de trabalho, mas ensinar a ampliação de sua compreensão do conhecimento, como também o anseio de saber mais.

Figura 13 – Importância dos Estudos.



Fonte: Autores (2021).

A Figura 14 demonstra que, 26% dos questionados sobre os responsáveis pelo o abandono escolar atribuíram a culpa aos próprios discentes, 16% afirmaram ser do professor e 14% a instituição. Johann (2012) analisa essa questão afirmando, que o próprio estudante também pode ser um dos motivos da evasão escolar, quando introjeta como sua culpa o abandono devido a conflito com colegas, indisciplina e a própria apatia. Eles julgam que estudam muitos conteúdos que muitas vezes não têm significado, provocando o desinteresse nas aulas, compreendendo que os docentes não abordam assuntos de interesse da comunidade escolar e desconsideram a importância do conteúdo.

Contudo, a escola não pode manter-se distante da comunidade da qual está atendendo, mas necessita ter o compromisso de refletir continuamente sobre a sua prática, procurando, por meio do conhecimento do estudante, aperfeiçoar seu planejamento e repensar aulas atrativas e contextualizadas com a objetividade. A escola necessita desenvolver um conhecimento em que os estudantes, que apresentam mais dificuldades, sejam mais valorizados (Johann, 2012).

Porém, torna-se importante ressaltar que o educando(a) que necessita de maior apoio pedagógico em sua aprendizagem, não significa negligenciar ou privá-lo dos conhecimentos e da qualidade dos serviços ofertados pela escola, e sim o oposto, quanto maior a necessidade pedagógica na aprendizagem, maior a necessidade de um ensino de qualidade (Almeida, 2011).

Percebe-se que os jovens estudantes, nas distintas maneiras em que vivenciam a escola, estão negando serem tratados como iguais, reivindicando o reconhecimento de suas particularidades, o que pressupõe serem reconhecidos como jovens, na sua diversidade, em um processo especial de construção de identidades, de projetos de vida, de vivências e aprendizagens da autonomia. Portanto, necessitam que seus professores(as) desenvolvam uma atitude de escuta, que dialoguem com eles diante de suas crises, indagações e inseguranças, ao percorrerem os seus complexos itinerários de vida (Garbin, Prates, 2020).

No tocante, a instituição ser responsabilizada pelos respondentes como uma variável que favorece o abandono estudantil, torna-se necessário considerar que a desistência constitui-se em um mal habitual em um país marcado por profundadas desigualdades sociais em todos os setores, especialmente, nos econômicos e sociais, fundamentada nestas circunstâncias, o lócus escolar precisa ser inclusivo e priorizar o atendimento às diferentes necessidades dos estudantes. Por conseguinte, é essencial que a instituição escolar encontre-se, efetivamente, planejada para acompanhar os estudantes, inteirada da particularidade de cada um no propósito de propiciar práticas de permanência e êxito, a fim de que a desistência não se torne uma possibilidade para estes estudantes. Para tal fim, é fundamental que os agentes envolvidos na dinâmica educacional possam perceber e refletir a escola e as práticas de ensino que estão acessíveis, ponderando se estas são realmente capazes, de atender as demandas das diversidades manifestadas pela comunidade estudantil. “Além dessa questão, é necessária a

construção de uma sensibilidade para o fato de que o ato de evadir do ambiente escolar difere de acordo com questões étnicas, de gênero, etárias, regionais, econômicas etc, ou seja, alguns grupos podem estar em uma posição mais vulnerável que outros. Dados recentes do IBGE (2020) apontam que a situação de abandono definitivo do espaço escolar é considerável no país, em especial em momento de experiência pandêmica, e que surge a busca por soluções para reverter tal quadro (Ferreira, & Rodrigues, 2021, p. 192)”.

Figura 14 – Responsáveis pelo Abandono Escolar dos Estudantes.



Fonte: Autores (2021).

4. Considerações Finais

Observa-se, portanto, na pesquisa de campo, a recorrência referente a necessidade de formação permanente e em serviço do corpo docente, a fim de atender a demanda de ordem didático-pedagógica, uma vez que compreende em uma ação que amplia a visão da natureza da educação, repercutindo positivamente no sujeito da aprendizagem. Entende-se, assim, que essa problemática está associada a diversidade de profissionais e de estudantes que constituem os Institutos Federais, como foi constatado nos resultados, através dos dados obtidos. Essa problemática, também realça as características do dinamismo da inclusão. Por isso, é fundamental planejar, possibilitar e difundir a atualização, principalmente, no campo pedagógico, dos professores e de todos os atores que compõem os Institutos Federais, uma vez que esse assunto diz respeito a totalidade da educação brasileira, bem como pensar e possibilitar a todos os profissionais de ensino, especialmente, os professores, encontros constantes entre os pares, como foi frisado pelos docentes na pesquisa de campo, a fim de estabelecer a integração institucional, visando o combate a evasão. (Fredenhagem, 2014).

Ampliar a integração entre os setores da instituição, aprofundar as práticas dos princípios da interdisciplinaridade, incentivar a presença da família no acompanhamento dos estudos dos filhos, melhorar as relações interpessoais entre professor e o estudante, a adequação das didáticas e das metodologias, a necessidade de maior articulação entre teoria e prática, o anseio dos estudantes pelo retorno presencial das aulas, dificuldade de aprendizagem, estudantes que apresentam lacunas de conhecimentos prévios para prosseguirem os estudos na EPT, falta de identificação com o curso, necessidade de trabalhar dos discentes, ajustar o planejamento de atendimento psicológico às reais necessidades dos estudantes e aperfeiçoar a estrutura do curso, foram problemas abordados nos depoimentos dos professores(as) e estudantes, os quais sugerem investimentos e

planejamento constante para formação continuada dos docentes e demais profissionais da instituição, assim como, o planejamento permanente de pautas de reuniões pedagógicas na perspectiva de refletir como amenizar a vulnerabilidade da permanência dos discentes que expressam em seus comportamentos a iminência da desistência/evasão. Faz-se necessário, também, a elaboração de um planejamento que favoreça articulação entre os setores que integram a comunidade do IFAL - Campus Maceió, com vistas a priorizar a permanência dos estudantes.

O depoimento dos professores referente, a falta de integração dos setores que compõem o Campus Maceió, pode acarretar prejuízos no desempenho escolar. Dessa maneira, a desarticulação entre o trabalho administrativo e o pedagógico, reduz o dinamismo da instituição, em consequência disso, dificulta ao professor refletir sobre o seu fazer pedagógico e o efetivar de projetos inovadores e contextualizados.

Outro dado importante, revelado nas falas dos discentes participantes da pesquisa diagnóstica é que, muitos declararam que deixariam os estudos para trabalhar e outra quantidade expressiva trabalharia por apresentarem dificuldades financeiras. Isto, demonstra que a evasão não está circunscrita apenas ao muro da escola, mas retrata as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país que se impõe como um grave problema social. A conjuntura é crítica, especialmente porque envolve uma parcela de jovens que estão excluídos dos bens culturais produzidos socialmente. E mais ainda, encontra-se excluídos do mercado de trabalho, por não reunir os requisitos de exigências da atual sociedade, no que se refere à qualificação profissional.

Grande parcela dos discentes entrevistados, demonstraram terem um projeto profissional amparado na aquisição de sólidos conhecimentos e por isso, ambicionam saber mais. E a missão do IFAL deve responder a essas aspirações ampliando as oportunidades de instrumentalizar o educando para o exercício prático das profissões, como também fortalecer as aspirações de conhecer e saber mais.

Por isso, torna-se imperioso que o IFAL assimile a necessidade permanente da pesquisa na direção da consolidação de conhecimentos, principalmente em relação ao Ensino Técnico Integrado de Nível Médio, com o propósito de identificar e conhecer melhor as razões do fracasso escolar, o qual provoca a evasão, envolvendo toda comunidade educacional.

Cabe ressaltar, mais uma vez, que a evasão é um problema complexo na análise de suas possíveis causas. Pelas pesquisas realizadas sobre o assunto, entende-se que a evasão é provocada por um conjunto de fatores que não acontece isoladamente, entretanto, ocorrem simultaneamente, os quais estão associados ao estudante e a sua família, bem como, a escola e a comunidade em que vive e mormente a ausência de políticas públicas educacionais.

Meira (2015), discute que a evasão escolar constitui-se em um fenômeno permanente no contexto da educação brasileira, sendo na maioria das vezes tolerado negligentemente pelo sistema de ensino e pela comunidade escolar. As consequências muitas vezes são gravíssimas para o estudante e a sociedade, as quais podem ser percebidas com mais ênfase nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, quando adolescentes e jovens abandonam os estudos e optam por outras veredas.

Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010, o Brasil apresentou o maior percentual de evasão escolar no Ensino Médio entre os países do Mercosul. De acordo com os dados, 1 em cada 10 alunos(as) entre 15 a 17 anos abandonaram os estudos precocemente (Fredenhagen, 2014, p. 53).

As desigualdades sociais existentes na realidade brasileira, são consequências da divisão de classes, e são elas que determinam o “fracasso escolar” nas camadas populares (Diniz, 2015, p.68).

O “fracasso escolar/evasão” é uma problemática que necessita ser confrontada no campo político e pedagógico, não devendo ser associado a questão periférica, como por exemplo um problema alimentar, porque os impactos da seleção e exclusão social acarretam mais sequelas que as consequências da desnutrição (Diniz, 2015).

Souza (2013), propõe uma possível proposta pedagógica para confrontar o problema da evasão escolar, ou seja, implementar um Plano de Ação Intersetorial de todos os integrantes da equipe multidisciplinar de incentivo a permanência do estudante, da mesma maneira, um desenvolvimento de um Sistema Unificado de Administração Pública a fim de que essa equipe implante um banco de dados para acompanhar a mobilidade dos discentes, para que de posse desses dados se tenha base para articular ações e políticas que facilitem o êxito e a permanência escolar.

Mas, é preciso enfatizar que as estratégias para combater a evasão escolar precisam ser diversificadas, permitindo que os estudantes percebam a experiência escolar como um período de “descoberta, amadurecimento e formação para o exercício da cidadania (Ferreira, & Rodrigues, 2021, p. 193)”.

O presente estudo não está concluído, porquanto a construção do processo educativo é um movimento permanente. Por isso, é necessário que outras pesquisas e reflexões sejam efetivadas para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam a redução da evasão escolar e, em consequência disso, contribua para o avanço da educação profissional e tecnológica da rede federal. Por esse aspecto, sugerimos para pesquisas futuras, investigar a evasão escolar nos segmentos de ingressantes cotistas de, origem socioeconômica e etnorracial, e de gênero, incluindo a percepção do egresso evadido do ensino médio integrado no âmbito do Ifal campus Maceió.

Referências

- Andre, M. E. D. (2017). Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. *Revista Diálogo Educ.*, 17(53), 823-841
- Almeida, L. R. (2011). Evasão escolar no ensino médio: um diagnóstico dos alunos da escola pública noturna do rio grande do sul – brasil. *Revista Int. Investig. Cien. Soc.* 7(2), 118.
- Araújo, A. C., & Silva, C. N. N. (2017). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB.
- Araujo, C. F. (2013). A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido. Orientadora Professora Dr^a Roseli Albino dos Santos. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. Taubaté, SP.
- Brasil. Lei nº 9394, de 20 dezembro de 1996.
- Brasão, H. J. P., & Dias, A. L. (2016). Evasão escolar brasileira e estatuto da criança e do adolescente (eca): análise das causas e possíveis medidas para dirimir tal prática. *Cadernos da FUCAMP*, 15(24), 127-136
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Diniz, C. S. (2015). Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos. Orientadora: Prof^a Dr^a Adilene Gonçalves Quaresma. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário UMA, Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Belo Horizonte, Minas Gerais
- Ferreira, L. S., Rodrigues, R. R. M. (2021). O núcleo de estudos e pesquisa em gênero e sexualidade do campus Bento Gonçalves enquanto ferramenta de permanência e êxito escolar. Permanência e êxito no ifrs: reflexões e práticas, Pimenta Cultural
- Fredenhagem, S. V. (2014). Evasão escolar no âmbito do instituto federal de Brasília. *Revista Eixo, Brasília* - DF, 2.
- Garbin, E. M., & Prates, D. M. A. (Org.). (2020) Juventudes contemporâneas: emergências e disposições. Editora Cirkula LTDA, Coleção Juventudes Contemporâneas, 1, 365
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Org.). (2009) Métodos de pesquisa. Série Educação A Distância – EAD. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.
- Inocêncio, A. O. (2017). Principais causas para a desistência de alunos no ensino médio. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnológica - RECIT*, Medianeira, v. 8, n. 16,. Disponível <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>
- Johann, C. C. (2012). Evasão escolar no instituto federal sul rio grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo. Prof^o Dr^o Telmo Marcon - 2012. 118p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Passo Fundo, Rio Grande do Sul
- Lira, I. M. de, Gaia, R. V., & Clemente, C. da R. (2015). Limites e possibilidades no ensino do design de interiores: questões sobre evasão e permanência. IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, 26-28 de outubro, Belo Horizonte, Brasil.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. EPU
- Meira, C. A. (2015). A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus cariaca do instituto federal do espírito santo. 118

f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo

Milder, C. R. (2013). "Por debaixo dos panos": a construção da imagem da prenda tradicionalista por meio de exposição do departamento de tradições gaúchas Noel Guarany. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Santa Maria, RS, Brasil

Parizotto, J., & Breitenbach, R. (2021). Agricultura familiar e alimentação escolar contribuem para permanência e êxito no ifrs – campus sertão? Permanência e êxito no ifrs: reflexões e práticas, Pimenta Cultural

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. 1ª edição, uab/nte/ufsm, universidade federal de Santa Maria.

Plataforma Nilo Peçanha. (2018, 2019, 2020). Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. SETEC/MEC. Dados da Taxa de Evasão. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>

Pnud - Programa das nações unidas para o desenvolvimento. (2005).

Relatório do Desenvolvimento Humano 2005/ Tradução: José Freitas e Silva; Coordenação da tradução e revisão técnica: João Estêvão; Consultora do PNUD para a publicação da versão portuguesa do RDH2005: Ana Paula Faria. Camarate – Portugal: SIG – Sociedade Industrial Gráfica, Lda., 2005. <http://hdr.undp.org/en/media/hdr05_po_complete

Silva, K. C. B., & Souza, A. C. R. de. (2018). metodologia para elaboração de produto educacional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus/Manaus/Centro

Souza, J. A. S. (2013). Permanência e evasão escolar: Um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica*, 1(6).

Souza, T. R. A., & Souza, J. F. (2018). Formação profissional e perfil docente da educação profissional e tecnológica: Um estudo no Iftm - Campus Paracatu. *IFTM, HOLOS*, Ano 34, Vol. 3, fev.

Tanajura, L. L. C., & Bezerra, A. A. C. (2015). Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: a aproximações e especificidades metodológicas. *Revista Eletrônica*, 7(13), 10-13.

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443-466.

Veiga, C., & Bergiante, N. (2016). Fatores predominantes da evasão escolar no ensino médio profissional: uma revisão de literatura. XIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão.